

Cidadania Ambiental e Ativismo Juvenil

Pedro Reis – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – preis@ie.ulisboa.pt

Texto introdutório: Este artigo apresenta uma abordagem educativa que permite aos alunos e aos seus professores, em colaboração com as comunidades, assumirem um papel de cidadãos críticos, mobilizados contra os problemas ambientais e implicados ativamente na melhoria da sociedade.

Artigo:

Exploração descontrolada de recursos, destruição de habitats, mudança climática, desigualdade de riqueza, violações dos direitos humanos e autoritarismo crescente são alguns dos inúmeros problemas que ameaçam a estabilidade social e ambiental do nosso planeta. Apenas através de uma cidadania ativa bem informada e empoderada para a ação se conseguirá fazer face à gravidade desses problemas.

O exercício da Cidadania Ambiental está fortemente associado à capacidade do cidadão agir na sociedade como agente de mudança (Hadjichambis et al., 2020), o que depende do desenvolvimento da disposição e da competência do indivíduo para um envolvimento crítico, ativo e democrático na prevenção e na resolução de problemas ambientais.

O ativismo – entendido como um processo de resolução coletiva, democrática, fundamentada em investigação e negociada de problemas sociais e ambientais – constitui um aspeto importante da Cidadania Ambiental, permitindo que os cidadãos se envolvam ativamente na resolução de problemas em vez de se limitarem a simples espectadores dependentes da opinião de especialistas. Consequentemente, o envolvimento dos alunos em iniciativas de ativismo representa um elemento-chave na Educação para a Cidadania Ambiental, criando um excelente contexto para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que capacitam os cidadãos como agentes de mudança, capazes de conceber e implementar ações individuais e coletivas destinadas a contribuir para a resolução dos problemas ambientais contemporâneos (Reis, 2020). As iniciativas de ativismo juvenil permitem que os alunos exerçam os seus direitos e deveres ambientais, compreendam as causas estruturais dos problemas ambientais e desenvolvam as competências necessárias para lidar com essas causas. Através do ativismo, os estudantes passam de uma posição de aprendizagem para uma nova posição de envolvimento ativo em atos de cidadania e práticas de investigação científica. Os alunos são, portanto, empoderados como produtores de conhecimento contextualizado e socialmente relevante, em vez de

serem simples consumidores de conhecimento. Desta forma, as crianças e os jovens são considerados como agentes de mudança e cidadãos ativos, capazes de, com os seus colegas e com os adultos, poderem imaginar e criar projetos em torno de suas vidas, em vez de se limitarem a seguir os projetos que os adultos imaginam e concebem para eles.

O envolvimento dos jovens em ativismo democrático requer que os alunos se sintam como tendo os direitos, as responsabilidades e as competências para participarem em processos complexos de pensamento, tomada de decisão e resolução de problemas. O ativismo requer o desenvolvimento de uma atmosfera de responsabilidade e compromisso compartilhados e uma relação colaborativa entre as escolas e as comunidades na tentativa de encontrar soluções apropriadas para os problemas que consideram importantes e socialmente relevantes. As iniciativas de ativismo juvenil têm o potencial de reforçar os laços entre a escola e as comunidades onde os alunos e as suas famílias vivem.

A abordagem do ativismo juvenil assume a educação como uma força democratizante e catalisadora do desenvolvimento individual e da transformação social. Segundo esta abordagem, o sucesso dos alunos na escola e na vida não depende apenas do sucesso académico mas, fundamentalmente, da vivência de oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo e do exercício de cidadania em situações que consideram socialmente relevantes. Os alunos necessitam que os incentivem a assumir a responsabilidade pela promoção do bem-estar nas comunidades e nos ecossistemas em que vivem. Com essa abordagem, a escola torna-se um fórum vivo para o diálogo libertador e um contexto real para o exercício da Cidadania Ambiental.

Hadjichambis, A. Ch., Reis, P., Paraskeva-Hadjichambi, D., Čincera, J., Boeve-de Pauw, J., Gericke, N., & Knippels, M.-C. (Eds.) (2020). *Conceptualizing Environmental Citizenship for 21st Century Education*. Series “Environmental discourses in Science Education”. Cham: Springer. Disponível gratuitamente em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-20249-1>

Reis, P. (2020). Environmental Citizenship & Youth Activism. In A. Ch. Hadjichambis, P. Reis, D. Paraskeva-Hadjichambi, J. Čincera, J. Boeve-de Pauw, N. Gericke & M.-C. Knippels (Eds.). *Conceptualizing Environmental Citizenship for 21st Century Education* (pp. 139-148). Series “Environmental discourses in Science Education”. Cham: Springer.

Página da Rede Europeia de Educação para a Cidadania Ambiental: <https://enec-cost.eu>